

GUSTAVO DO VALE PRESIDENTE DA INFRAERO

# “Obra do aeroporto vai ser entregue no prazo”

Foi o que garantiu o presidente da Infraero, Gustavo do Vale, reforçando que terminal de Vitória fica pronto até setembro de 2017

Cristian Favaro

As obras do Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória, vão ser entregues no prazo. A afirmação é do presidente da Infraero, Gustavo do Vale.

Segundo ele, a conclusão é uma das prioridades da Infraero e do governo federal. O presidente também apontou o terminal capixaba como um dos em situação mais crítica do Brasil.

No mesmo patamar, Gustavo do Vale citou, em entrevista ao jornal **A Tribuna**, os aeroportos de Goiânia e Cuiabá, e destacou que esses terminais precisam de “atenção dobrada”.

“Todos eles estão em obras de reforma, ampliação ou construção de um novo terminal de passageiros. Nesses terminais, estamos empenhados em prover a infraestrutura necessária para o atendimento da demanda”.

**A TRIBUNA – Qual a sua avaliação sobre a atual infraestrutura e atendimento dos aeroportos brasileiros?**

**GUSTAVO DO VALE –** Acredito que nos últimos anos houve uma melhora significativa na qualidade dos serviços prestados e na infraestrutura dos aeroportos brasileiros. Não apenas naqueles administrados pela Infraero, mas nos concedidos à iniciativa privada (como Guarulhos e Confins).

Em termos de infraestrutura, de 2003 a 2014, a Infraero realizou investimentos da ordem de R\$ 9,8 bilhões em obras e melhorias, dos quais podemos destacar os novos terminais de passageiros de Manaus, Recife e Maceió.

A Infraero também está investindo na ampliação da rede wi-fi gratuita, que vai contemplar todos os terminais.

**> Qual o maior desafio para melhorar esses terminais aeroportuários?**

Desde 2012, com a concessão dos aeroportos de Guarulhos, Brasília e Viracopos, a Infraero passou a contar com recursos da União para a realização de investimentos. Essa situação se intensificou após a concessão dos terminais de Galeão e Confins.

Juntos, os cinco aeroportos concedidos pelo governo federal (Guarulhos, Brasília, Viracopos, Galeão e Confins) respondiam por 53% do faturamento da empresa e geravam um resultado superavitário para sustentar a operação dos demais aeroportos da rede (atualmente 60).

A partir de 2013, todos os investimentos realizados pela Infraero nos aeroportos sob sua administração são executados com recursos do Fundo Nacional de Aviação Civil (Fnac).

Além da questão orçamentária, outro grande desafio é realizar melhorias em aeroportos em pleno funcionamento. Isso exige um amplo planejamento, que visa a diminuir os impactos nas operações.

**> A saída para termos bom atendimento e investimentos constantes está na concessão dos terminais? Como isso pode ajudar a melhorar os aeroportos? As empresas privadas são mais ágeis do que o governo para investir e propor melhorias?**

Acredito que a concessão de alguns aeroportos à iniciativa privada contribuiu para o surgimento de uma concorrência saudável entre os operadores aeroportuários, e que o passageiro é o maior beneficiado.

Sem dúvida o setor privado é mais ágil do que o setor público na realização de investimentos, mas a agilidade não é o fator principal nessa equação. O principal é a previsibilidade e o planejamento adequado para que os investimentos

acompanhem o crescimento da demanda.

**> Nossos terminais hoje estão preparados para receber as Olimpíadas?**

Sim, estão preparados. Prova disso foi a Copa do Mundo de 2014, cuja demanda foi atendida com tranquilidade pelos aeroportos da Infraero. Os aeroportos da rede, principalmente aqueles localizados nas cidades-sede da Copa – como Santos Dumont, Congonhas e Pampulha –, atenderam com eficiência a demanda do evento. Não houve registro de qualquer problema nas operações.

Para que isso ocorresse, a Infraero reforçou, por meio de remanejamento de equipes, o efetivo que atua nesses terminais. Todo esse esforço coletivo permitiu que o atendimento a delegações, passageiros e demais usuários durante a Copa resultasse em um sucesso.

Ação semelhante já está sendo elaborada para atendimento da demanda prevista para as Olimpíadas de 2016. É importante lembrar, contudo, que desde agosto de 2014 o aeroporto do Galeão, o mais importante para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, não é mais administrado pela Infraero (a RIO-Galeão é a atual responsável pela administração do maior terminal carioca).

**> Segundo especialistas e companhias aéreas, a principal demanda do setor hoje é a ampliação e instalação de aeroportos regionais e, por sinal, o governo tem debatido o tema. Qual a avaliação do senhor?**

Acredito que o PIL (Programa de Investimento em Logística), sob responsabilidade da Secretaria de Aviação Civil (SAC), será fundamental para a melhoria de diversos aeroportos regionais, alguns inclusive sob administração da Infraero. O programa prevê o investimento de R\$ 7,3 bilhões em 270 aeroportos.

**> O governo federal há anos promete a conclusão das obras do aeroporto de Vitória. Agora, será possível, de fato, concluir**

“Conclusão é uma das prioridades. A Infraero pretende concluir a obra até setembro de 2017, conforme o prazo”

Para que isso ocorresse, a Infraero reforçou, por meio de remanejamento de equipes, o efetivo que atua nesses terminais. Todo esse esforço coletivo permitiu que o atendimento a delegações, passageiros e demais usuários durante a Copa resultasse em um sucesso.



QUEM É?

## Antonio Gustavo Matos do Vale

**> PRESIDENTE DA INFRAERO** desde março de 2011.  
**> GRADUADO** em Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Minas Gerais.

**> FOI O DIRETOR** de Liquidações e Controle de Operações do Crédito Rural do Banco Central do Brasil.  
**> FOI VICE-PRESIDENTE** de Tecnologia e Infraestrutura do Banco do Brasil.

**os investimentos, mesmo num período de crise financeira no Brasil?**

Sim, a obra do aeroporto vai ser entregue no prazo. A conclusão é uma das prioridades da Infraero e do governo federal. A Infraero pretende concluir a obra até setembro de 2017, conforme prazo previsto em contrato.

**> Podemos esperar que o aeroporto de Vitória tenha pousos e decolagens simultâneos com a nova pista, assim como em Brasília?**

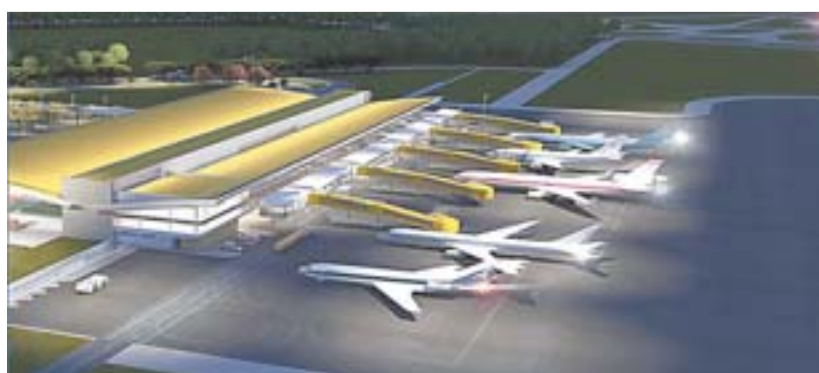
Em virtude do posicionamento das pistas entre si — perpendiculares —, não será possível que as duas operem simultaneamente, mas a existência das duas ampliará o número de pousos e decolagens no aeroporto de Vitória.

“A existência das duas pistas ampliará o número de pousos e de decolagens no aeroporto de Vitória”

**> Há meses, a Infraero tenta colocar a nova torre de controle do aeroporto de Vitória para funcionar, mas aguarda a autorização do Cindacta. Essa burocracia não atrasa o desenvolvimento do País?**

Em setembro deste ano, a Infraero informou ao Cindacta 3, órgão da Aeronáutica responsável pelo controle de tráfego da área do aeroporto de Vitória, que em outubro a Estação Prestadora de Serviços e Telecomunicações e de Tráfego Aéreo (EPTA) do aeroporto estaria apta a receber a inspeção daquele órgão e, conseqüentemente, iniciar as operações da nova torre de controle. Até o momento, a Infraero aguarda comunicado do Cindacta 3 quanto à data da inspeção.

É importante esclarecer que não há prejuízo às operações do aeroporto e que as atividades de navegação aérea do local estão preservadas.



PERSPECTIVA das lojas do novo aeroporto de Vitória e da pista que contará com pontes para o embarque e o desembarque de passageiros no terminal